

## China e Índia garantem o crescimento econômico em 2009

José Eustáquio Diniz Alves<sup>1</sup>

A economia mundial cresceu cerca de 4,5%, ao ano, entre 2002 e 2008, apresentando um dos ritmos mais elevados de crescimento das últimas décadas. Contudo, foi um crescimento que se manteve sobre um equilíbrio instável e sobre uma corda bamba, que se rompeu no último trimestre do ano passado.

As últimas estimativas de crescimento da economia internacional em 2009, divulgadas pelo FMI em 28/01/2009<sup>2</sup>, mostram que a economia mundial terá o seu menor crescimento desde o fim da Segunda Guerra. A estimativa do relatório é que o PIB mundial cresça apenas 0,5% no ano. Em outubro de 2008 a estimativa do FMI era de um crescimento de 3%. Em novembro a estimativa era de 2,2%. Portanto, em apenas 3 meses o FMI reduziu sua previsão de crescimento em 2009 em 2,5% pontos percentuais.

Será que dá para confiar nas previsões divulgadas em janeiro último, ou teremos um declínio do PIB mundial em 2009? Dados de fevereiro mostram que a economia americana perdeu 598 mil postos de trabalho no primeiro mês do ano, o índice mais alto desde dezembro de 1974, e que correspondeu a uma alta do desemprego de 7,6%, a maior desde 1992. O pacote de estímulo, de cunho keynesiano, que o governo Obama enviou ao Congresso irá reverter a intensidade da crise?

Grandes economistas, empresários e líderes mundiais reunidos em Davos disseram que não possuem uma resposta sobre o estado da crise mundial. Talvez, como diria Bob Dylan: *The answer, my friend, is blowin' in the wind.*

Fiquemos então com a previsão de janeiro do Fundo Monetário. As economias avançadas (na terminologia do FMI) devem apresentar um declínio de 2,0% em 2009, sendo que as maiores quedas serão em Reino Unido 2,8%, Japão 2,6%, Alemanha 2,5%, Itália 2,1%, França 1,9% e Estados Unidos 1,6%. A área do Euro deve apresentar variação de -2,0% e os NICs asiáticos -3,9%. Ou seja, os países mais ricos devem liderar a queda da produção mundial de bens e serviços.

O Brasil - um dos quatro países classificados no acrônimo BRIC - deverá sofrer bastante os impactos da crise internacional. O FMI projeta crescimento de 1,8% em 2009, uma taxa pouco acima do crescimento populacional. Embora o governo tenha falado em crescimento de 4% no ano, os últimos dados são preocupantes, pois tem crescido o desemprego e deteriorado as contas externas do país. O superavit comercial que foi, em

---

<sup>1</sup> Professor titular da Escola Nacional de Ciências Estatísticas e coordenador da Pós-graduação da ENCE/IBGE. Tel: (21) 2142 496 E-mail: [jed\\_Alves@yahoo.com.br](mailto:jed_Alves@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Ver World Economic Outlook, IMF, Janeiro de 2009, disponível em: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2009/update/01/index.htm>

média, de quase US\$ 4 bilhões ao mes em 2007, caiu pela metade em 2008 e apresentou déficit de US\$ 518 milhões em janeiro de 2009.

A Rússia que vinha apresentando grandes taxas de crescimento nos últimos anos deverá reverter a tendência e apresentar um declínio de 0,7% em 2009. A queda dos preços do petróleo vai impactar a economia russa e agravar a situação demográfica que apresenta retração populacional e baixa esperança de vida (especialmente para os homens).

O lado, por dizer assim, menos sombrio da crise, é que os países e regiões mais populosos do mundo devem apresentar crescimento em 2009. A África deverá apresentar um aumento de 3,4% no PIB, muito em função da demanda asiática por matérias primas. Porém, a liderança do crescimento mundial ficará a cargo de Índia e China, os dois países mais populosos do mundo e que abarcam cerca de 40% da população mundial.

A Índia deve crescer 5,1% em 2009, número que poderia ser bastante comemorado se não fosse os altos níveis de pobreza do país, o sub-emprego, as carências de infra-estrutura e as desigualdades sociais e regionais.

A China deve apresentar o maior crescimento, com taxa de 6,7%, pelas projeções do FMI, embora o governo chinês insista em manter a previsão de 8% no ano. A China aumentou o superavit comercial em 2008, chegando em torno de US\$ 290 bilhões. A perspectiva é que o superavit comercial chinês cresça mais ainda em 2009, pois a queda das exportações da china será compensada por uma queda ainda maior das importações, em decorrência da menor demanda interna (além da menor demanda proveniente dos setores exportadores do país) e, especialmente, da queda do preço das commodities. Portanto, a China continuará sendo o país com melhores condições para impulsionar o crescimento interno e, em consequência, a economia internacional

China e Índia contam com o bônus demográfico para impulsionar suas economias. O maior crescimento destes países é um fato positivo em termos de crescimento da renda mundial, pois reduzirá as diferenças de rendimento entre estes países e os países mais ricos do mundo. Resta saber se haverá melhor distribuição interna da renda nestes países e também qual será o impacto deste crescimento sobre o meio ambiente.